

A BUSCA DA EXCELÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-082>

Data de submissão: 08/09/2024

Data de publicação: 08/10/2024

Leonardo Perovano-Camargo

Doutor em Educação Física, na linha de Estudos históricos e socioculturais da Educação Física, esporte e lazer

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

E-mail: leonardoperovano@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a aplicação dos valores olímpicos, com ênfase na busca pela excelência, no contexto educacional. O problema central da pesquisa gira em torno da tensão entre o conceito tradicional de excelência, voltado para a performance, e a necessidade de uma abordagem educacional que promova o desenvolvimento integral dos indivíduos, respeitando a diversidade cultural e questões éticas e ambientais. O objetivo da pesquisa é analisar como os valores olímpicos podem ser aplicados nas práticas pedagógicas de forma crítica e adaptada às realidades locais, sem perder de vista os princípios de inclusão e sustentabilidade. A metodologia adotada foi uma análise qualitativa baseada na revisão de literatura, com foco nas contribuições de Binder (2020) sobre a educação olímpica e Krenak (2019) sobre as críticas ao modelo de progresso e desenvolvimento. Os resultados indicam que, embora a busca pela excelência seja um valor essencial no olimpismo, sua aplicação na educação precisa ser reconfigurada para incluir a promoção da consciência crítica e do respeito à diversidade. A pesquisa conclui que a verdadeira excelência educacional deve ser integrada a práticas pedagógicas que reconheçam as necessidades ambientais e sociais, propondo uma formação que ultrapasse a competição e aborde questões mais amplas de sustentabilidade e responsabilidade social.

Palavras-chave: Olimpismo, Excelência, Educação olímpica, Valores, Sustentabilidade.

“O legado da Educação Olímpica deveria servir como uma 'ponte' entre a busca pela excelência representada pelos atletas de elite e a busca pelos sonhos de uma criança.”
(Binder, 2012).

1 INTRODUÇÃO

A busca pela excelência é um dos princípios fundamentais do movimento olímpico, que alega promover valores que transcendem o esporte e estão diretamente conectados ao desenvolvimento integral do ser humano. No entanto, em um contexto educacional, o conceito de excelência vai além da performance física e abrange uma formação ética, moral e social, que visa a construção de indivíduos críticos e socialmente responsáveis. Este ensaio propõe uma reflexão sobre os valores que sustentam o olimpismo e sua aplicação no ambiente educacional, com ênfase no impacto da busca pela excelência como instrumento de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Partindo dos aportes teóricos de Binder (2020), que destaca o papel dos valores olímpicos, como respeito, amizade e a busca pela excelência, no processo educativo, e das contribuições de Krenak (2019), que problematiza as noções de progresso e desenvolvimento em uma perspectiva crítica, o ensaio explora como esses valores podem ser integrados ao ensino de forma a promover um equilíbrio entre a formação acadêmica e a construção de uma consciência ética. Além disso, o trabalho busca identificar os limites e dilemas dessa busca incessante por resultados, propondo uma análise dos desafios que emergem na tentativa de equilibrar o desempenho esportivo com a educação para a cidadania.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O olimpismo alega promover valores que transcendem o esporte e estão intimamente ligados ao desenvolvimento integral do ser humano. Segundo Binder (2020), os valores olímpicos, como respeito, amizade e a busca pela excelência, são fundamentais no processo educativo e constituem um caminho para a formação de indivíduos críticos e engajados socialmente. A autora destaca que, historicamente, o olimpismo sempre buscou integrar princípios éticos ao desempenho esportivo, promovendo um equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

Esses valores são essenciais para a construção de um ambiente educacional que prioriza não apenas a vitória, mas também o processo de aprendizagem e desenvolvimento moral. No contexto das práticas pedagógicas, a busca pela excelência ultrapassa os limites da performance física, implicando em uma educação voltada para o crescimento pessoal e social. Binder (2020) ressalta que essa abordagem tem sido aplicada em diversos programas educacionais, utilizando o esporte como ferramenta de ensino para desenvolver competências cognitivas e sociais.

Por outro lado, Krenak (2019) oferece uma perspectiva crítica sobre os conceitos de progresso e desenvolvimento em sociedades contemporâneas, o que pode ser relacionado à discussão sobre a busca da excelência no olimpismo. Embora o foco do autor esteja na sustentabilidade e na necessidade de repensar os padrões de consumo e exploração da natureza, suas ideias dialogam com a reflexão sobre os limites éticos da busca pela excelência. A visão de Krenak nos convida a refletir sobre até que ponto a busca incessante por resultados e performance no esporte pode levar a um desequilíbrio no processo educativo, trazendo à tona a importância de valores que respeitam a diversidade e o bem-estar coletivo.

Dessa forma, ao considerar os aportes de Binder (2020) e Krenak (2019), é possível observar uma convergência teórica que ressalta a importância de integrar o conceito de excelência à educação de maneira ampla, promovendo não apenas a superação individual, mas também a responsabilidade social e o respeito às limitações humanas.

3 ANÁLISE CRÍTICA

Os valores promovidos pelo olimpismo, especialmente a busca pela excelência, são amplamente reconhecidos por seu potencial educativo. No entanto, ao analisar criticamente esses valores no contexto educacional, surgem questionamentos sobre como tais princípios são aplicados na prática e quais as suas reais implicações para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Conforme destacado por Binder (2020), a busca pela excelência no olimpismo transcende o simples aprimoramento técnico e físico, estando intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de valores éticos e sociais. No entanto, a crescente mercantilização do esporte e a pressão por resultados podem distorcer esses princípios, levando a uma compreensão reducionista da excelência como mero sinônimo de sucesso competitivo. Essa visão limitada pode desviar o foco da educação esportiva, colocando o rendimento acima da formação ética, o que contraria a proposta original de Coubertin.

Além disso, a crítica de Krenak (2019) sobre os modelos contemporâneos de progresso e desenvolvimento ressalta a importância de repensar a busca incessante por resultados. Sua perspectiva sugere que a busca pela excelência, se descontextualizada de uma visão mais ampla de sustentabilidade e bem-estar coletivo, pode gerar desequilíbrios, tanto no âmbito educacional quanto no esportivo. A pressão por alcançar altos níveis de performance pode levar à marginalização de valores essenciais como a solidariedade, o respeito às diferenças e a valorização do processo, em detrimento do resultado final.

Ao interpretar os resultados à luz dessas reflexões, é possível identificar uma tensão entre a busca por excelência e a necessidade de manter um equilíbrio entre desempenho e ética. Embora a

excelência seja um valor essencial no contexto olímpico, sua aplicação no ambiente educacional deve ser adaptada para evitar que se transforme em um imperativo competitivo que comprometa a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, a integração dos valores olímpicos nas práticas pedagógicas exige uma abordagem crítica e contextualizada, que reconheça as limitações e os desafios impostos pela realidade contemporânea.

Nesse contexto, a implementação de uma educação que valorize a excelência deve necessariamente considerar as diferenças culturais e as condições locais em que essa educação ocorre. Não se pode tratar os valores olímpicos como universais e imutáveis, sem levar em conta as particularidades de cada comunidade e contexto educacional. Conforme aponta Neise Abreu (2009, p. 208), a proposta de uma educação olímpica multicultural precisa equilibrar as esferas macro e micro, reconhecendo a coexistência entre valores globais e as adaptações culturais que são necessárias:

“[...] na práxis de qualquer implementação de uma proposta de educação olímpica multicultural, devem ser consideradas ambas as esferas, macro e micro. Considerando as características do conceito macro de um conjunto de valores, composto por codificação e controle, interconexões globais e valores imutáveis. Categorias estas que estão ao redor do universalismo olímpico. No entanto, as características do conceito micro são compostas por interpenetrações particulares, adaptações plurais, condicionais e dependentes, diferenças culturais, compondo um pluralismo olímpico.”

Já Marta Gomes (2009, p. 173-174), ao abordar a necessidade de adaptações plurais na educação olímpica, sugere uma proposta de sistematização dessa transição teórico-prática, ressaltando que:

“Os valores universais precisam ser contextualizados no cotidiano para serem tratados e viabilizados pedagogicamente; o esporte deve ser tratado como esporte, componente da Cultura Corporal de Movimento, que tem como princípio essencial a competição e características de geração de conflitos/agregação, violência/paz, entre outras emoções antagônicas que são geradas especialmente em situações esportivas.”

Assim, os valores elencados como prioritários pelo Movimento Olímpico necessitam de um trato pedagógico para sua adaptação às diversas realidades sociais existentes em sociedades plurais contemporâneas. É necessário ir além de apenas propor a difusão de valores em uma única direção, mas também dialogar com essas realidades sobre os valores que permeiam seu cotidiano. Stigger (2005, p. 73-74) reforça que:

“[...] embora devamos reconhecer que o esporte é um fenômeno cultural difundido globalmente na forma das competições esportivas oficiais – por meio das quais traz consigo significações hegemonicamente colocadas, especialmente pelos meios de comunicação de massa –, ele deveria, também, ser considerado a partir das suas expressões parti-culares, quando, inserido em distintos contextos socioculturais, adqui-re outras significações.”

Apesar de não existir uma única forma de se trabalhar a educação olímpica, há um esforço na possibilidade de criação de uma pedagogia da educação em temas educacionais do Olimpismo em âmbito global, ao alinhar as práticas estimuladas pela perspectiva intrínseca do esporte aos valores que guiarão a perspectiva extrínseca, sendo aprimoradas pelas experiências locais encontradas.

Deanna Binder, especialista em currículo, guiou-se pela ideia de que a aplicação prática nos projetos de educação olímpica determinaria a compreensão geral dessa proposta pedagógica, procurando explorar as dialéticas entre a teoria e a aplicação em projetos orientados pelo Olimpismo (Binder, 2012). Em cada um dos projetos, foram aplicados campos específicos da teoria educacional, e as compreensões e descobertas geradas foram então aplicadas na melhoria dos projetos seguintes, guiando, por fim, ao desenvolvimento de um “kit de ferramentas” para o Programa de Educação em Valores Olímpicos (OVEP, na sigla em inglês) do Comitê Olímpico Internacional (COI). A autora sugere que as contribuições coletivas nesse currículo em desenvolvimento têm o potencial de promover uma fundamentação teórica para a criação de uma pedagogia da educação em valores olímpicos (Binder, 2012).

Várias questões foram levantadas durante as discussões dos projetos, por exemplo: como as crianças e jovens aprenderiam comportamentos e valores positivos, e quais metodologias de ensino embasariam essa aprendizagem? Os valores olímpicos teriam relevância em contextos culturais diferentes dos das tradições europeias e americanas? Esses valores seriam universais, como professa o Movimento Olímpico? As metodologias propostas para ensinar valores nos contextos europeus e americanos seriam apropriadas para serem utilizadas em outros contextos culturais? Como poderia a educação olímpica internacional e as iniciativas de fair play representar perspectivas culturais globais? (Binder, 2012).

Cada um dos projetos de educação olímpica foi desenvolvido a partir das seguintes perspectivas: cenário, racionalização, questionamentos, base teórica, aplicação, compreensões e críticas. A construção desses projetos é tratada pela autora como uma evolução da “abordagem ao mundo da vida” proposta por Naul (2008), sendo essas abordagens:

A abordagem orientada ao conhecimento: procura explicar o ideal olímpico a partir de sua história e legado educacional, sendo a mais difundida pelo mundo e focando em apresentar informações sobre os Jogos Antigos, Modernos e Contemporâneos, podendo incluir excursões aos locais olímpicos históricos e dando ênfase a nomes, datas e fatos;

A abordagem orientada à experiência: procura proporcionar vivências de crianças e jovens em festivais e competições “olímpicas”, cooperação e comunicação internacional entre instituições de ensino, dando ênfase em ensinar o jogo limpo e o entendimento cultural;

A abordagem orientada às conquistas físicas: procura o desenvolvimento individual e pessoal a partir dos esforços físicos e das competições com outros, promovendo práticas físicas sistemáticas e treinamentos, sendo uma plataforma para o desenvolvimento holístico da mente, corpo e espírito;

A abordagem orientada ao "mundo da vida": busca relacionar as experiências esportivas com os diversos contextos de vida dos jovens, não apenas amplia a relevância do esporte na formação integral, mas também insere uma dimensão reflexiva no processo educativo. Nesse sentido, o conceito de compreensão, interpretação e reflexão, como proposto por Gadamer (1989), torna-se essencial para entender como os indivíduos atribuem significado a suas experiências esportivas e às lições éticas associadas aos ideais olímpicos. Esses processos de compreensão e significação são inseparáveis das escolhas éticas e das ações práticas, uma vez que a aplicação concreta dos valores olímpicos "co-determinaria" o entendimento que os jovens têm desses ideais.

Essa escolha pela abordagem orientada ao "mundo da vida" (Naul, 2008) se deu pela percepção pedagógica da autora de que parece saber "o que" precisa ser ensinado aos estudantes para desenvolverem um bom caráter por meio da participação esportiva, mas pouco sobre "como" ensinar esses valores (Binder, 2012).

A autora admite as diversas críticas que os projetos sofreram durante sua implantação e que serviram de inspiração para a melhoria dos próximos. Uma delas seria de que a promoção do ideal olímpico seria uma "inscrição ideológica" (Wamsley; Heine, 1996, p. 88) que educaria os cidadãos para um futuro pré-arranjado para vários aspectos do consumo olímpico, sendo uma "composição de narrativas em um ethos olímpico criado e celebrado pelos seus adeptos" (DaCosta, 2002, p. 28).

Contudo, fatos apontados como negativos poderiam servir como uma forma de propor melhorias, como no projeto "Jogo Limpo para Crianças", que foi inspirado em um fato ocorrido nos Jogos Olímpicos de 1988, na Coreia do Sul, onde Ben Johnson (ex-velocista canadense) testou positivo para uma droga de melhoria de desempenho, perdendo sua medalha de ouro na corrida dos 100 metros rasos.

Outras reflexões foram levantadas ao exportar este modelo de educação olímpica para diversas realidades globais, como os representantes do comitê sul-africano, que relacionaram os valores do olimpismo com o conceito de "Ubuntu" (respeito, compreensão, sinceridade), e os educadores olímpicos chineses, que também relacionaram os valores do olimpismo a um conceito particular de 和合 (hé hé, paz, gentileza, integração e harmonia). Neste sentido, Binder (2012) nos provoca com a questão de como adaptar, de forma "local", valores que inicialmente pareciam universais, mas que precisam passar por ressignificações locais para serem mais bem aceitos.

A proposta de Binder (2012) de uma educação olímpica que concilie as esferas universal e local, respeitando as especificidades culturais e adaptando as práticas pedagógicas às necessidades dos grupos, reflete a complexidade e os desafios de integrar os valores olímpicos de maneira inclusiva e contextualizada. Contudo, essa visão encontra uma forte oposição em críticas mais radicalizadas, como as de Helen Jefferson Lenskyj (2012), que vê o Olimpismo e a educação olímpica sob uma ótica mais crítica e reflexiva. Para Lenskyj, o Olimpismo se transforma em um instrumento de colonização das mentes infantis, elevando os ideais de Coubertin a uma retórica quase religiosa, o que coloca em xeque a sua aplicabilidade de forma universal e, muitas vezes, impositiva.

Lenskyj afirma que, sob o pretexto de educação moral ou educação para a paz, o desenvolvimento de habilidades críticas acaba ficando ausente devido a esse pensamento dogmático e de respostas simples. Ela reconhece que a competição esportiva é apenas a ponta do “iceberg” do Movimento Olímpico, e vê a palavra “Movimento” como inicialmente positiva, pois denotaria uma intenção de contínua mudança no currículo e na pedagogia. Entretanto, ela aponta uma história “manchada” do que considera a “indústria olímpica” e argumenta que confiar no esporte olímpico e nos atletas olímpicos, sem criticá-los, para transmitir lições de moral e ética para crianças e jovens é problemático.

Portanto, as críticas levantadas por Lenskyj (2012) em relação à mercantilização dos programas educacionais olímpicos e à sua relação com a indústria olímpica apontam para um ponto crucial: a desconexão entre os valores ideais do Olimpismo e sua aplicação prática em contextos educacionais. A autora, ao classificar o sistema olímpico como corrupto, enfatiza a incoerência de uma educação que pretende formar indivíduos críticos e engajados em um ambiente predominantemente voltado para interesses comerciais. Sua recomendação aos educadores progressistas, que buscam desafiar essa hegemonia, coloca em evidência a necessidade de uma reflexão profunda sobre as bases que sustentam a educação olímpica.

Conforme discutido ao longo deste estudo, os resultados indicam que, para que a educação baseada nos valores olímpicos seja verdadeiramente eficaz, é imprescindível que ela promova um equilíbrio entre a busca pela excelência e a construção de uma consciência crítica nos indivíduos. Esse equilíbrio, no entanto, só será alcançado se a educação olímpica for capaz de transcender os limites do desempenho físico e competitivo, incorporando a reflexão ética, o respeito à diversidade e o compromisso com questões sociais mais amplas, fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e socialmente engajados.

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou investigar o papel dos valores olímpicos, com foco na busca pela excelência, e sua aplicação nas práticas pedagógicas educacionais. A partir da análise da literatura, foi possível perceber que a excelência, tradicionalmente entendida como um valor individual e voltado para o desempenho, precisa ser reconfigurada para atender às necessidades de uma educação integral, que vá além da superação pessoal e aborde também o respeito à diversidade cultural e à ética social.

A reflexão sobre os conceitos propostos por Binder (2020) e Krenak (2019) revelou a tensão existente entre a busca pela excelência no olimpismo e as questões éticas que envolvem a formação de cidadãos críticos e engajados com o bem-estar coletivo e a sustentabilidade do planeta. Binder destacou a importância de integrar os valores olímpicos às práticas pedagógicas de maneira contextualizada, enquanto Krenak provocou uma reflexão sobre as limitações da visão ocidental de progresso e a necessidade de resgatar saberes ancestrais, que promovem uma excelência mais alinhada ao equilíbrio entre a humanidade e o meio ambiente.

Ao integrar essas perspectivas, concluímos que a verdadeira arete, a excelência nos dias de hoje, deve ser construída a partir de uma visão holística que respeite a diversidade cultural e promova a sustentabilidade ambiental. O estudo aponta para a necessidade de reimaginar a educação olímpica de maneira crítica, capaz de superar a mera busca por resultados e se alinhar com práticas que reconheçam as múltiplas realidades culturais e ecológicas em que estamos inseridos.

Esse movimento em direção a uma educação olímpica mais integrada e crítica tem implicações profundas para as práticas pedagógicas, desafiando educadores a considerar o esporte não apenas como uma ferramenta de desenvolvimento físico, mas como um meio para promover valores éticos, sociais e ambientais que são essenciais para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o futuro do planeta.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Neise Gaudêncio. Educação olímpica multicultural: da pesquisa à prática. Proposta curricular e metodológica e resultados relativos de observações empíricas, p. 201-210. In: REPPOLD, A. et al. Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 270 p.
- BINDER, Deanna L. Olympic values education: evolution of a pedagogy. *Educational Review*. p. 275-302, 2012.
- BINDER, Deana. Pathways to Olympic Values Education: Historical Perspectives. In: KRÜGER, M.; HOFMANN, A. (Org.). *Sportgeschichte in Deutschland - Sport History in Germany*. Bildung und Sport, v. 22. Wiesbaden: Springer VS, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-658-27822-9_11.
- DaCOSTA, L.P. Educação olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: REPPOLD FILHO, A.R.; MAGALHÃES PINTO, L.M.S.; RODRIGUES, R.P.; ENGELMAN, S. (Orgs.) Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009, PP. 17-28.
- GADAMER, HG. *Truth and method*, second revised edition. New York: The Crossroad Publishing Corporation, 1989.
- GOMES, M. C. Por uma Educação Olímpica em movimento: notas de pesquisa e avaliações, p. 171-184. In: REPPOLD, A. et al. Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 270 p.
- KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LENSKYJ, Helen Jefferson. Olympic education and Olympism: still colonizing children's minds. *Educational Review*, 64:3, 265-274, 2012. DOI: 10.1080/00131911.2012.667389
- NAUL, Roland. *Olympic education*. Aachen: Meyer & Meyer Verlag, 2008.
- STIGGER, M. P. *Educação Física, Esporte e Diversidade*. Campinas: Autores Associados, 2005, 125 p.
- WAMSLEY, K., HEINE, M. Tradition, modernity, and the construction of civic identity: The Calgary Olympics. *Olympika The International Journal of Olympic Studies*, v. 5, p. 81-90, 1996.